



**SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE
GATS - GRUPO DE AVALIAÇÃO TÉCNICA DE SAÚDE
CENTRO TÉCNICO DE SAÚDE BUCAL**

“PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER BUCAL”

RELATÓRIO FINAL

**Projeto impacto: Exame bucal e ações educativas durante o período
de 24/04 a 05/05/2001 – vacinação dos idosos**

**Projeto Exame bucal e ações educativas durante a vacinação dos
idosos, em abril de 2002 - versão 2002**

**São Paulo
Dezembro de 2.002**

Geraldo Alckmin
Governador do Estado de São Paulo

José da Silva Guedes
Secretário de Estado da Saúde

Maria José Ribeiro Linguanotto
Coordenadora da Coordenadoria de Planejamento em Saúde

Equipe Técnica de Saúde Bucal

Centro Técnico de Saúde Bucal
Maria da Candelária Soares
Diretora Técnica de Divisão de Saúde
Assessores Técnicos
Vladen Vieira
Tania Izabel Bigheti Forni
Julie Silvia Martins
Angela M. Spadari D'Amelio
Ana Flávia Pagliusi Gennari

Coordenadoria de Saúde da Região Metropolitana da Grande São Paulo
Rosa Maria Vranjac

Coordenadoria de Saúde do Interior
Sílvia Cristina Fedato Barbosa

Direções Regionais de Saúde

Hiroko Hatada Nishiyama – DIR I
Mylene C. Pauletto – NRS1
Maureen Ohara – NRS 2
Mônica Médici – NRS 3
Maria Cristina N. Carvalho- NRS 4
Tânia Regina Tura – NRS5
Elisa Ferraz de Alvarenga – DIR II
Maria Inez Arantes de Azevedo Brito Lippi– DIR II
Viviane Armindo Prado de Miranda– DIR III
João Passos – DIR IV
Rosele Alves de Araújo – DIR IV
Renato Maurício Cruz -DIR V
Lúcia Maria Alves de Lima – DIR VI
José Carlos Amantéa – DIR VII
Cleuber Landre – DIR VIII
Helda Maria Lucarelli Elias – DIR IX
Elaine Aparecida F. Casarin – DIR X
Ana Paula Bueno Machado – DIR XI
Nadja Maria Moscoso Abdalla – DIR XII
Cláudio Abrahão – DIR XIII
Suzel Marlene Longhi Nunes de Oliveira – DIR XIV
Olga Koshimizu – DIR XV
Simone Rennó Junqueira – DIR XV
Adilson de Oliveira – DIR XVI
Diana Tsuyako Sjikura – DIR XVI
Severino Florêncio Neto – DIR XVII
Vera Lúcia Morando Simi – DIR XVIII
Aparecida Soares Franco – DIR XIX
Airton Dias Paschoal – DIR XX
Sueli Elizabeth Lemes Moreira- DIR XX
Vera Lúcia de Carvalho Pirk – DIR XXI
Júlio Gomes Pagliusi DIR XXII
Jarbas Calvino – DIR XXII
Sandra Lourenço Gomes – DIR XXII
Wilson Gonçalves – DIR XXIII
Maristela Luzia – DIR XXIV

Agradecimentos

Aos profissionais das Direções Regionais de Saúde, Municípios e usuários que participaram deste Projeto, em todas as suas fases.

ÍNDICE

Assunto	Página
I – Introdução	5
II – Objetivos	6
III – Operacionalização	6
IV – Comentários	6
V – Considerações finais	7
VI - Resultados 2001	9
Tabelas 2 a 10	10 a 18
VII – Resultados 2002	19
Tabelas 11 a 18	20 a 27
Quadros 1 a 2	28 a 29

“Com o passar dos anos nos transformamos. Ficamos mais experientes, mais ou menos contentes. A vida nos ensina. Nosso corpo se transforma. Quando crianças, a agilidade; com o tempo, a experiência, a sabedoria. Sabedoria que precisamos usufruir. Usufruir para não deixar de sorrir”.
Maria de Lourdes B.Diniz

I. Introdução

Além da cárie dentária e doença periodontal, outras doenças acometem os tecidos duros e moles da boca, destacando-se, dentre elas, o câncer bucal.

No Brasil, dados disponíveis indicam que, enquanto lesão primária, 10% dos tumores malignos que acometem o homem localizam-se na cavidade bucal. Destes, o mais freqüente é o carcinoma espinocelular com cerca de 95% de prevalência.

Estudo realizado pela Fundação Oncocentro de São Paulo sobre Mortalidade por Câncer no Estado de São Paulo de 1988 a 1998, mostra que a mortalidade por câncer de lábio, cavidade oral e orofaringe, em relação à mortalidade geral por câncer, foi de 6,40%, 6,73% e 6,26% para o sexo masculino e 1,46%, 1,44% e 1,46% para o sexo feminino, para os períodos de 1987 a 1998, 1992 a 1993 e 1997 a 1998 respectivamente. A maior prevalência encontra-se na faixa de 50 a 69 anos, para ambos os sexos.

Os principais fatores de risco para o câncer bucal são o hábito de fumar cigarros ou cachimbos, o consumo de álcool, exposição continuada à luz solar, além de fatores locais como a má higiene bucal, próteses dentárias mal adaptadas ou quebradas, e presença de restaurações ou dentes fraturados ou com bordas cortantes.

O papel dos serviços de saúde, especialmente os do SUS, na prevenção e diagnóstico precoce dessa patologia é extremamente relevante, devendo propiciar as condições para tanto.

Assim é que as Diretrizes para a Política de Saúde Bucal para o Estado de São Paulo, desta gestão, explicitam que a *“Política Estadual de Saúde Bucal objetiva, dentro dos princípios do SUS, o desenvolvimento de programas de saúde bucal que implementem ações que visem ao controle e à redução da cárie dentária, doença periodontal, das oclusopatias e do câncer bucal, bem como das ações diagnóstico-terapêuticas em nível de maior complexidade, tanto em ambulatórios de especialidades quanto em hospitais”*.

Desta forma, considerando ainda o contexto atual de implementação do SUS, impõe-se à rede básica de saúde o desenvolvimento de ações de saúde bucal que extrapolem a tradicional faixa do escolar, universalizando a atenção, considerando os critérios de risco epidemiológico das diferentes patologias bucais, aliados aos fatores sociais. Para tanto, o estabelecimento de um sistema articulado de referência e contra-referência abrangendo os diferentes níveis de atenção é fundamental.

As Unidades de Saúde, como “portas de entrada” do sistema, têm, portanto, entre suas atribuições, desenvolver ações educativas e preventivas em saúde bucal, exame acurado da cavidade bucal e tecidos adjacentes, eliminação de fatores irritantes locais, encaminhando para tratamento e/ou elucidação diagnóstica os casos necessários, conforme sistema de referência a ser implantado local ou regionalmente.

Este relatório, fruto do trabalho que vêm sendo desenvolvido nos 2 últimos anos, demonstra a preocupação tanto da Secretaria Estadual de Saúde, como dos municípios, em cumprir seu papel em relação à prevenção do câncer bucal, na faixa etária que apresenta maior prevalência da doença.

O Projeto de “Prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal”, iniciou-se em 2.001, em nível estadual, envolvendo 334 municípios. No ano de 2.002, participaram 434 municípios.

II - Objetivo

O projeto teve como objetivos: (1) realização de atividades educativas e preventivas para a população de 60 anos ou mais que compareceu à Unidade Básica de Saúde por ocasião da Campanha de vacinação contra a gripe. As atividades educativas enfatizaram o autocuidado em saúde bucal, englobando higienização de dentes e próteses, hábitos nocivos, como tabagismo e alcoolismo e auto-exame da cavidade bucal. (2) inspeção da cavidade bucal no sentido de verificar alguma possível alteração e proceder-se aos devidos encaminhamentos.

Adicionalmente foi possível coletar informações sobre essa população através de formulários padronizados sobre: hábitos; condição dentária; condição dos tecidos moles; uso e necessidade de prótese; condições das próteses utilizadas e em relação à necessidade de encaminhamento para outros serviços mais especializados, que serão apresentados neste relatório.

III- Operacionalização

A Secretaria de Estado da Saúde viabilizou a execução do Projeto através de suas instâncias centrais e das 24 Direções Regionais de Saúde (DIRs), procurando estimular os municípios a realizarem a atividade durante a “Campanha de vacinação contra a gripe”, no mês de abril de 2.001 e 2.002.

Para tanto, o Centro Técnico de Saúde Bucal da Secretaria de Estado da Saúde redigiu o Projeto, providenciou os impressos para registro dos exames e material educativo em forma de “Folder”.

Cada uma das DIRs reuniu-se com os coordenadores municipais e Faculdades de Odontologia da região, apresentando o Projeto e procurando estimular a participação.

As DIRs, juntamente com os coordenadores de saúde bucal dos municípios e Faculdades de Odontologia, desenvolveram um trabalho muito importante, tanto no estabelecimento das referências para encaminhamento dos casos em que houvesse necessidade, quanto na promoção de cursos de capacitação dos profissionais para a realização do projeto, especialmente cursos relacionados à diagnóstico bucal.

Esse empenho é evidenciado pelos resultados obtidos, pois 90.886 indivíduos no ano de 2.001 e 142.774 indivíduos em 2.002 foram examinados.

O projeto possibilitou também a obtenção de uma estimativa rápida das condições de saúde bucal da população nessa faixa etária, facilitando, ao gestor municipal, o processo de planejamento de ações necessárias a esse grupo etário.

Detalhes do projeto estão descritos no documento “Prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal - Projeto: Exame bucal e ações educativas durante a vacinação dos idosos em abril de 2002 - versão 2002”.

IV- Comentários

Como um dos principais resultados deste trabalho, destaca-se o estímulo à atenção em saúde bucal para os idosos na rede básica do SUS. A partir do “Projeto Impacto” iniciado em 2.001, os municípios aderiram à idéia e começaram a desenvolver atividades tanto educativas quanto preventivas para esse grupo etário. Como consequência desse trabalho, surgiu a necessidade de estruturar-se um sistema de referência que possibilitasse o encaminhamento dos casos de maior complexidade. As DIRs, bem como as coordenações municipais se empenharam nesta tarefa, buscando auxílio nas Faculdades de Odontologia não apenas como referência para atendimento especializado, mas também para treinamento dos profissionais da rede básica, procurando aperfeiçoar a atenção oferecida à população desta faixa etária.

Muitos municípios começaram a desenvolver uma programação dirigida aos idosos, estruturaram sistema de referência e, em alguns casos, serviços de diagnóstico.

Outros, a partir dos dados de necessidades de prótese, propuseram ampliação de serviços no sentido de possibilitar a confecção de próteses dentárias para os usuários do SUS.

O envolvimento com a proposição não foi uniforme em todo o Estado; observou-se, entretanto, uma maior sensibilização e conscientização tanto dos profissionais como da sociedade civil organizada em relação a esse tema.

Este preâmbulo fez-se necessário uma vez que este relatório traz apenas os resultados quantitativos, sem explicitar o significado qualitativo dos números apresentados.; um diagnóstico precoce pode significar muito para um indivíduo, em termos de saúde e de qualidade de vida. Projetando-se para o coletivo, os benefícios são incalculáveis e este é o verdadeiro resultado do trabalho. Este relatório pretende tão somente retornar os dados de uma forma sistematizada, àqueles que o coletaram, constituindo-se, também, em uma fonte de consulta aos profissionais preocupados com essa questão. Almeja-se, também, que sirva de estímulo aos gestores locais para que continuem desenvolvendo e ampliando essa atividade nos próximos anos.

Os dados obtidos nesses dois anos do Projeto estão apresentados separadamente, tendo em vista que em muitos casos as variáveis estudadas não foram totalmente coincidentes.

As tabelas contêm os dados condensados por DIR e total do Estado dos anos de 2.001 e 2.002, permitindo a comparação entre as diversas regiões. O banco de dados de cada DIR, referente ao ano de 2.001, será fornecido pela SES, para que os municípios tenham acesso às suas informações. Os dados locais referentes a 2.002, já estão de posse dos gestores municipais pela própria metodologia utilizada neste ano.

V - Considerações finais

Há que se considerar que a metodologia utilizada nestes estudos não seguiu o rigor que um trabalho científico exige; entretanto, os dados obtidos fornecem aos gestores locais informações importantes sobre as faixas etárias em pauta, subsidiando o planejamento das ações de saúde requeridas às mesmas.

Embora em termos percentuais a cobertura em relação ao total da população da faixa etária tenha sido pequena, observa-se uma ampliação de 2.001 a 2.002 (de 2,7% em 2001 para 4,19% em 2.002) Tomando-se por base os dados do C.V.E.-SES-SP sobre a população vacinada, observa-se que a cobertura sobre os vacinados passou de 4,06% para 6,39% de 2.001 a 2.002, dados esses relativos ao Estado.

As Tabelas 2, 3, 11 e 12 possibilitam observar essas variações por Direção Regional de Saúde

As tabelas 4 e 13 registram o percentual dos indivíduos portadores de hábitos indesejáveis, sendo importante os profissionais de saúde realizarem atividades educativas que conscientizem os indivíduos dos prejuízos destes hábitos nocivos tanto para a saúde geral como para a saúde bucal.

Em relação às alterações em tecidos moles o estudo de 2.001 possibilitou observá-las e anotá-las de uma maneira bastante detalhada, conforme dados relatados na Tabela 5. O estudo de 2.002 permitiu observar, consoante critérios clínicos dos profissionais, o que foi considerado normal, o que apresentava alguma alteração que exigia algum tipo de cuidado, e aqueles casos nos quais se fazia urgente um cuidado especializado, necessitando de um encaminhamento imediato. (Tabela 14).

As Tabelas 6 e 14 permitem observar tanto o número de encaminhados para outros serviços, quanto a porcentagem em relação ao total de examinados por DIR. Cabe salientar que uma porcentagem de encaminhamentos acima da média pode estar sinalizando que os profissionais da rede básica precisem de subsídios técnicos para a realização desses exames, sendo oportuno oferecer cursos ou outras atividades que permitam a ampliação dos conhecimentos sobre diagnóstico bucal.

A média do índice CPO-D apresentou ligeira diferença entre os dois anos de estudo. Vale ressaltar, porém, que pela metodologia utilizada em 2.002 tornou-se inviável o cálculo do desvio padrão, impossibilitando assim a comparação entre as médias com rigor estatístico.

Uma leitura mais atenta possibilita verificar que os componentes “cariado” e “obturado” sofreram uma variação mínima entre os dois estudos, sendo portanto o componente “perdido” o responsável por esta variação no índice. O mesmo pode ser observado tomando-se como referência os resultados do estudo “Condições de Saúde Bucal no Estado de São Paulo em 2002” (SB SP-2002) (Tabela 1). Isto provavelmente deve ter ocorrido devido ao fato dos examinadores, em muitos casos, não terem registrado a ausência dos terceiros molares e é um indicativo para que, nos próximos estudos, deva ser dada maior ênfase a este pormenor.

Tabela 1: Valores da Média e componentes do índice CPO- em idosos segundo estudos realizados. Estado de São Paulo, 2001 e 2002.

	CPO-D	cariado	perdido	obturado
SB SP-2002*	28,18	0,66	26,21	1,31
Estudo 2001**	26,45	0,76	24,33	1,35
Estudo 2.002***	25,61	0,70	23,74	1,16

* 65 a 74 anos: Condições de Saúde Bucal no Estado de São Paulo em 2002.

** 60 anos ou mais: Prevenção e Diagnóstico do Câncer Bucal em 2001

*** 65 anos ou mais: Prevenção e Diagnóstico do Câncer Bucal em 2002

Observando-se o componente “cariado”, é possível aos gestores locais verificarem que as necessidades de atendimento curativo nesta população é algo factível de ser absorvido pelos serviços.

Em relação ao uso de prótese total, o estudo de 2.001 (Tabela 8) verificou que 65,66% dos indivíduos desta faixa etária utilizam prótese total superior e 40,35% utilizam prótese total inferior, dados estes bem próximos aos encontrados no “SB SP-2.002” para a faixa etária de 65 a 74 anos, onde foi observado que 68,83% dos indivíduos examinados faziam uso de prótese total superior e 42,20% faziam uso de prótese total inferior. Uma pequena variação foi encontrada em relação ao uso de prótese total superior no estudo de 2.002 (Tabela 16) onde 59,5% dos indivíduos utilizavam este tipo de prótese, sem contudo ser muito discrepante em relação aos outros estudos. Em relação ao uso de prótese inferior o estudo de 2.002 apresentou valores bem próximos aos outros dois estudos (40,1%).

Quanto à necessidade de prótese, fica difícil qualquer comparação, pois o estudo de 2.001 apresentou apenas a necessidade de prótese total (Tabela 9), o estudo de 2.002 apresentou como opção prótese total, prótese parcial removível e combinação de ambas (Tabela 17), e no “SB SP-2.002” o examinador tinha como opção, além dessas, as próteses fixas.

Foi observada também a condição das próteses utilizadas, sendo que 80,10% em 2.001(Tabela 10) e 82,73% em 2.002 (Tabela 18) foram consideradas adequadas pelos profissionais que realizaram os exames, ressaltando-se entretanto que nenhum critério uniforme foi estabelecido para esta observação.

Concluindo, esses resultados mostram o acerto da estratégia adotada nos 2 estudos, sobretudo quando possibilitou o diagnóstico precoce de câncer bucal de vários indivíduos examinados. Esses resultados mostram também a necessidade urgente de que os municípios incorporem em seus programas a atenção a saúde bucal dos adultos e idosos, consoante os princípios constitucionais de universalidade do acesso e integralidade das ações de saúde.

**“PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO
CÂNCER BUCAL”**

**Projeto impacto: Exame bucal e ações educativas durante o
período de 24/04 a 05/05/2001 – vacinação dos idosos**

R E S U L T A D O S

Tabela 2: População de 60 anos ou mais, número e porcentagem de examinados, cobertura e número de municípios participantes por Direção Regional de Saúde. Estado de São Paulo, 2001.

DIR	População de 60 anos ou + *	N.º de examinados	% de cobertura em relação à população desta faixa etária	N.º de municípios participantes**
I	978.244	11.054	1,13	1
II	188.380	4.038	2,14	7
III	140.399	5.988	4,26	9
IV	23.515	134	0,57	2
V***	131.641	-	0,00	0
VI	73.179	7.136	9,75	35
VII	90.597	2.457	2,71	3
VIII	46.803	240	0,51	4
IX	43.449	6.927	15,94	19
X	108.811	3.432	3,15	14
XI	53.175	2.493	4,69	7
XII	308.679	4.037	1,31	14
XIII	53.916	1.743	3,23	17
XIV	68.118	400	0,59	6
XV	123.178	1.235	1,00	11
XVI	75.229	6.545	8,70	60
XVII	24.490	1.128	4,61	4
XVIII	108.850	5.719	5,25	25
XIX	152.971	10.344	6,76	8
XX	78.423	2.725	3,47	19
XXI	78.006	1.650	2,12	9
XXII	158.822	3.530	2,22	33
XXIII	173.306	4.717	2,72	21
XXIV	82.441	3.214	3,90	seis
Total	3.364.622	90.886	2,70	334

*Dados fornecidos pelo Centro de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde do Estado de São Paulo.(C.V.E.- SES-SP). ** O número de municípios pode conter alguma inexatidão, devido a erros de digitação

*** Dados da DIR V não foram computados, pois os municípios participantes utilizaram outro sistema de registro de dados.

Tabela 3: Número de indivíduos examinados de 60 anos ou mais, percentual de cobertura em relação ao número de vacinados e segundo sexo, por Direção Regional de Saúde. Estado de São Paulo, 2001.

DIR	Total de vacinados na DIR *	Total de examinados na DIR	% de cobertura sobre os vacinados	% sexo feminino	% sexo masculino
I	653.160	11.054	1,69	59,66	40,34
II	128.833	4.038	3,13	59,13	40,87
III	101.804	5.988	5,88	58,27	41,73
IV	15.846	134	0,85	58,21	41,79
V**	95.370	0	0,00	-	-
VI	56.133	7.136	12,71	55,17	44,83
VII	52.714	2.457	4,66	55,11	44,89
VIII	31.339	240	0,77	80,00	20,00
IX	30.597	6.927	22,64	51,38	48,62
X	62.937	3.432	5,45	59,68	40,32
XI	34.333	2.493	7,26	53,79	46,21
XII	192.752	4.037	2,09	55,84	44,16
XIII	42.135	1.743	4,14	58,41	41,59
XIV	47.445	400	0,84	64,75	35,25
XV	67.362	1.235	1,83	55,73	44,27
XVI	53.213	6.545	12,30	54,76	45,24
XVII	17.041	1.128	6,62	55,85	44,15
XVIII	75.089	5.719	7,62	55,06	44,94
XIX	98.121	10.344	10,54	58,11	41,89
XX	51.002	2.725	5,34	54,15	45,85
XXI	55.409	1.650	2,98	54,32	45,68
XXII	109.793	3.530	3,22	57,81	42,19
XXIII	107.449	4.717	4,39	52,45	47,55
XIV	61.182	3.214	5,25	57,93	42,07
TOTAL	2.241.059	90.886	4,06	56,48	43,52

*Dados fornecidos pelo Centro de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde do Estado de São Paulo.(C.V.E.- SES-SP)

** Dados da DIR V não foram computados, pois os municípios participantes utilizaram outro sistema de registro de dados.

Tabela 4 : Percentual de indivíduos de 60 anos ou mais examinados, em relação a hábitos, por Direção Regional de Saúde. Estado de São Paulo, 2.001.

DIR	Hábitos				n
	nenhum	alcoolismo	tabagismo	alcoolismo + tabagismo	
I	81,21	3,45	13,23	2,11	11.054
II	82,18	3,29	11,84	2,69	4.038
III	80,82	2,17	14,45	2,56	5.988
IV	76,69	2,26	15,04	6,02	134
V*	-	-	-	-	0
VI	77,01	4,22	15,24	3,53	7.136
VII	76,07	4,83	14,81	4,29	2.457
VIII	78,24	5,02	14,64	2,09	240
IX	77,05	4,56	14,93	3,45	6.927
X	78,72	2,87	15,72	2,69	3.432
XI	80,91	2,36	14,20	2,53	2.493
XII	78,78	2,96	15,98	2,29	4.037
XIII	79,98	3,10	13,54	3,38	1.743
XIV	79,25	3,50	12,25	5,00	400
XV	80,80	2,61	14,38	2,21	1.235
XVI	81,06	2,29	14,66	2,00	6.545
XVII	82,98	2,48	13,83	0,71	1.128
XVIII	78,92	3,19	15,09	2,80	5.719
XIX	75,74	7,19	12,16	4,91	10.344
XX	80,44	2,76	13,35	3,46	2.725
XXI	74,86	4,50	13,88	6,76	1.650
XXII	75,00	2,30	18,31	4,39	3.530
XXIII	81,51	3,28	12,96	2,26	4.717
XIV	81,64	2,38	14,33	1,66	3.214
TOTAL	79,07	3,67	14,19	3,07	90.886

* Dados da DIR V não foram computados, pois os municípios participantes utilizaram outro sistema de registro de dados.

Tabela 5: Número e porcentagem de alterações em tecidos moles, segundo localização e tipo de lesão, em indivíduos de 60 anos ou mais. Estado de São Paulo, 2.001.

alteração	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Total
Lábios	n 69.361 % 95,22	759 1,04	383 0,53	1074 1,47	393 0,54	41 0,06	132 0,18	44 0,06	414 0,57	241 0,33	72.842 100,00
fundo de sulco	n 71.021 % 97,53	317 0,44	488 0,67	94 0,13	203 0,28	57 0,08	147 0,20	33 0,05	397 0,55	64 0,09	72.821 100,00
mucosa alveolar	n 71.104 % 97,66	263 0,36	870 1,19	140 0,19	61 0,08	20 0,03	39 0,05	23 0,03	224 0,31	65 0,09	72.809 100,00
gingiva inserida	n 71.339 % 98,43	101 0,14	735 1,01	79 0,11	29 0,04	12 0,02	27 0,04	10 0,01	117 0,16	29 0,04	72.478 100,00
gingiva livre	n 71.493 % 98,62	107 0,15	693 0,96	38 0,05	21 0,03	12 0,02	18 0,02	12 0,02	78 0,11	19 0,03	72.491 100,00
rebordo alveolar	n 68.524 % 94,09	773 1,06	1627 2,23	396 0,54	172 0,24	57 0,08	165 0,23	65 0,09	895 1,23	157 0,22	72.831 100,00
mucosa jugal	n 70.133 % 96,25	678 0,93	502 0,69	665 0,91	75 0,10	29 0,04	46 0,06	59 0,08	494 0,68	181 0,25	72.862 100,00
Língua	n 70.487 % 96,74	575 0,79	450 0,62	445 0,61	309 0,42	22 0,03	52 0,07	25 0,03	344 0,47	150 0,21	72.859 100,00
assoalho bucal	n 71.702 % 98,40	146 0,20	301 0,41	185 0,25	106 0,15	40 0,05	63 0,09	31 0,04	247 0,34	48 0,07	72.869 100,00
palato duro	n 66.259 % 90,95	339 0,47	4794 6,58	175 0,24	58 0,08	51 0,07	145 0,20	59 0,08	804 1,10	167 0,23	72.851 100,00
palato mole	n 71.224 % 97,77	127 0,17	1081 1,48	107 0,15	40 0,05	32 0,04	51 0,07	11 0,02	114 0,16	59 0,08	72.846 100,00
Orofaringe	n 72.004 % 98,90	53 0,07	374 0,51	18 0,02	12 0,02	246 0,34	10 0,01	1 0,00	73 0,10	12 0,02	72.803 100,00

* Dados da DIR V não foram computados, pois os municípios participantes utilizaram outro sistema de registro de dados

CÓDIGOS

0=> normal

1=> alteração de cor (mancha branca)

2=> alteração de cor (mancha vermelha)

3=> alteração de cor (mancha negra)

4=> apresenta ulceração de até 01 mês

5=> apresenta ulceração até 03 meses

6=> apresenta ulceração a mais 03 meses

7=> apresenta alteração de volume (cisto)

8=> apresenta alteração de volume (nódulos)

9=> apresenta alteração de volume (vesícula)

Tabela 6: Número e porcentagem de indivíduos segundo a necessidade e tipo de encaminhamento, por Direção Regional de Saúde. Estado de São Paulo, 2001.

DIR	Não necessitou de encaminhamento		Encaminhado p/ trat. na própria Unidade		Encaminhado para serviço especializado	
	n	%	n	%	n	%
I	8294	77,77	1968	18,45	403	3,78
II	3189	79,47	517	12,88	307	7,65
III	4120	68,88	1226	20,50	635	10,62
IV	94	71,76	33	25,19	4	3,05
V*	-	-	-	-	-	-
VI	4810	67,60	1798	25,27	507	7,13
VII	1875	76,69	297	12,15	273	11,17
VIII	130	54,85	60	25,32	47	19,83
IX	5109	73,81	1490	21,53	323	4,67
X	2355	71,69	832	25,33	98	2,98
XI	1886	80,74	349	14,94	101	4,32
XII	2751	68,95	558	13,98	681	17,07
XIII	1088	62,42	520	29,83	135	7,75
XIV	285	74,41	63	16,45	35	9,14
XV	871	73,94	278	23,60	29	2,46
XVI	4414	67,99	1614	24,86	464	7,15
XVII	833	73,85	238	21,10	57	5,05
XVIII	3728	65,33	1666	29,20	312	5,47
XIX	7598	73,60	1422	13,77	1304	12,63
XX	1881	69,85	479	17,79	333	12,37
XXI	961	58,74	569	34,78	106	6,48
XXII	2469	70,06	796	22,59	259	7,35
XXIII	3455	74,01	958	20,52	255	5,46
XXIV	2398	75,55	416	13,11	360	11,34
Total	64594	71,96	18147	20,22	7028	7,83

* Dados da DIR V não foram computados, pois os municípios participantes utilizaram outro sistema de registro de dados

Tabela 7: Média dos componentes e do índice CPO-D dos indivíduos de 60 anos ou mais, por Direção Regional de Saúde. Estado de São Paulo, 2.001.

DIR	n.º de examinados	componente			CPO-D
		cariado	perdido	obturado	
I	11054	0,63	24,88	1,19	26,70
II	4038	0,75	25,47	1,34	27,56
III	5988	0,83	21,76	0,71	23,29
IV	134	0,85	27,00	1,01	28,85
V*	-	-	-	-	-
VI	6903	0,79	22,37	1,22	24,39
VII	2457	0,68	26,57	1,60	28,85
VIII	240	0,85	25,33	2,33	28,50
IX	6927	0,68	27,03	1,46	29,17
X	3432	1,07	22,21	2,28	25,56
XI	2493	0,63	27,17	1,02	28,81
XII	4037	0,73	19,63	1,58	21,93
XIII	1743	0,70	26,80	1,77	29,28
XIV	400	1,50	20,31	2,39	24,21
XV	1235	0,46	28,79	0,88	30,14
XVI	6545	1,06	25,37	1,25	27,68
XVII	1128	1,21	25,68	1,05	27,94
XVIII	5719	0,63	20,07	1,48	22,18
XIX	10344	0,81	22,87	1,38	25,06
XX	2725	0,60	26,55	1,66	28,81
XXI	1650	0,72	25,34	1,42	27,48
XXII	3530	0,65	25,94	1,18	27,77
XXIII	4717	0,92	26,77	1,59	29,29
XIV	3214	0,55	26,66	1,33	28,54
Total	90653	0,76	24,33	1,35	26,45

* Dados da DIR V não foram computados, pois os municípios participantes utilizaram outro sistema de registro de dados

Tabela 8: Porcentagem de indivíduos segundo o uso de prótese total superior e inferior, por Direção Regional de Saúde. Estado de São Paulo, 2001.

DIR	Prótese Total superior				Prótese Total inferior			
	Não usa	Usa	S/ inf.	Total	Não usa	Usa	S/ inf.	Total
I	33,12	65,44	1,44	100,00	57,71	40,54	1,76	100,00
II	33,53	65,85	0,62	100,00	59,26	40,12	0,62	100,00
III	35,49	64,31	0,20	100,00	59,52	40,31	0,17	100,00
IV	27,61	70,15	2,24	100,00	53,73	44,03	2,24	100,00
V*	-	-	-	-	-	-	-	-
VI	33,90	65,82	0,28	100,00	55,38	43,96	0,66	100,00
VII	30,00	69,92	0,08	100,00	58,53	41,35	0,12	100,00
VIII	37,92	61,67	0,42	100,00	60,83	39,17	0,00	100,00
IX	31,50	68,34	0,16	100,00	58,37	41,46	0,17	100,00
X	36,48	59,79	3,73	100,00	57,69	36,66	5,65	100,00
XI	27,40	67,23	5,38	100,00	51,62	42,84	5,54	100,00
XII	31,88	67,67	0,45	100,00	57,67	41,86	0,47	100,00
XIII	29,72	70,28	0,00	100,00	58,46	41,54	0,00	100,00
XIV	48,00	52,00	0,00	100,00	67,50	32,50	0,00	100,00
XV	30,12	69,47	0,40	100,00	44,70	55,14	0,16	100,00
XVI	34,04	63,90	2,06	100,00	55,19	41,85	2,96	100,00
XVII	37,94	62,06	0,00	100,00	64,63	35,37	0,00	100,00
XVIII	30,18	69,68	0,14	100,00	58,52	41,32	0,16	100,00
XIX	38,57	60,06	1,36	100,00	63,76	34,29	1,95	100,00
XX	33,25	66,57	0,18	100,00	59,82	39,78	0,40	100,00
XXI	37,76	61,88	0,36	100,00	67,45	32,18	0,36	100,00
XXII	31,25	68,70	0,06	100,00	55,21	44,70	0,08	100,00
XXIII	31,02	68,90	0,08	100,00	56,71	43,12	0,17	100,00
XXIV	35,72	63,78	0,50	100,00	66,49	32,92	0,59	100,00
Total	33,67	65,66	0,66	100,00	58,70	40,35	0,96	100,00

* Dados da DIR V não foram computados, pois os municípios participantes utilizaram outro sistema de registro de dados

Tabela 9: Porcentagem de indivíduos segundo necessidade de prótese total superior e inferior, por Direção Regional de Saúde. Estado de São Paulo, 2001.

DIR	Prótese Total superior				Prótese Total inferior			
	Não necessita	Necessita	S/ inf.	Total	Não necessita	Necessita	S/ inf.	Total
I	80,39	17,27	2,34	100,00	74,42	23,29	2,30	100,00
II	76,55	22,83	0,62	100,00	72,44	26,94	0,62	100,00
III	68,59	31,23	0,18	100,00	66,77	33,02	0,22	100,00
IV	74,63	19,40	5,97	100,00	64,93	29,10	5,97	100,00
V*	-	-	-	-	-	-	-	-
VI	69,70	29,76	0,53	100,00	69,46	29,76	0,77	100,00
VII	64,47	35,37	0,16	100,00	63,04	36,71	0,24	100,00
VIII	80,42	19,58	0,00	100,00	79,17	20,83	0,00	100,00
IX	75,65	23,86	0,49	100,00	67,14	32,39	0,46	100,00
X	68,88	23,43	7,69	100,00	64,16	28,50	7,34	100,00
XI	69,35	25,11	5,54	100,00	63,26	31,25	5,50	100,00
XII	68,59	30,10	1,31	100,00	63,51	35,27	1,21	100,00
XIII	62,99	37,01	0,00	100,00	59,95	40,05	0,00	100,00
XIV	66,00	34,00	0,00	100,00	67,50	32,50	0,00	100,00
XV	72,96	23,16	3,89	100,00	60,49	35,79	3,72	100,00
XVI	70,68	23,96	5,36	100,00	65,90	28,65	5,45	100,00
XVII	82,98	17,02	0,00	100,00	73,58	26,42	0,00	100,00
XVIII	75,22	24,60	0,17	100,00	67,84	31,96	0,19	100,00
XIX	72,99	20,24	6,77	100,00	69,26	24,10	6,64	100,00
XX	70,57	27,05	2,39	100,00	63,49	34,20	2,31	100,00
XXI	70,67	28,73	0,61	100,00	64,00	35,39	0,61	100,00
XXII	72,63	27,20	0,17	100,00	69,29	30,51	0,20	100,00
XXIII	71,72	27,96	0,32	100,00	66,31	33,39	0,30	100,00
XXIV	66,65	32,05	1,31	100,00	60,21	38,46	1,34	100,00
Total	72,69	25,28	2,04	100,00	67,81	30,17	2,03	100,00

* Dados da DIR V não foram computados, pois os municípios participantes utilizaram outro sistema de registro de dados

Tabela 10: Número e porcentagem de indivíduos segundo a condição da prótese no momento do exame, e a presença ou ausência de raiz residual, por Direção Regional de Saúde. Estado de São Paulo, 2001.

DIR	Prótese sem problema		Prótese com problema		Ausência de raiz residual		Presença de raiz residual	
	n	%	n	%	n	%	n	%
I	8872	82,70	1856	17,30	9571	89,21	1158	10,79
II	2949	73,49	1064	26,51	3586	89,36	427	10,64
III	4674	78,17	1305	21,83	5267	88,17	707	11,83
IV	96	76,19	30	23,81	107	81,68	24	18,32
V*	-	-	-	-	-	-	-	-
VI	5724	80,55	1382	19,45	6281	88,84	789	11,16
VII	1604	65,87	831	34,13	2225	90,74	227	9,26
VIII	185	78,39	51	21,61	209	87,82	29	12,18
IX	6001	86,83	910	13,17	6282	91,75	565	8,25
X	2581	82,67	541	17,33	2807	89,28	337	10,72
XI	1865	79,09	493	20,91	2128	90,63	220	9,37
XII	2972	74,30	1028	25,70	3633	90,96	361	9,04
XIII	1224	70,22	519	29,78	1603	91,97	140	8,03
XIV	320	80,00	80	20,00	359	91,58	33	8,42
XV	1042	86,91	157	13,09	1070	90,30	115	9,70
XVI	5111	82,04	1119	17,96	5426	87,47	777	12,53
XVII	920	81,56	208	18,44	979	86,79	149	13,21
XVIII	4749	83,20	959	16,80	5141	90,07	567	9,93
XIX	8247	81,20	1910	18,80	8940	87,40	1289	12,60
XX	2140	78,91	572	21,09	2488	91,84	221	8,16
XXI	1232	74,98	411	25,02	1434	87,33	208	12,67
XXII	2991	84,80	536	15,20	3212	91,15	312	8,85
XXIII	3631	77,54	1052	22,46	4230	90,19	460	9,81
XXIV	2313	75,99	731	24,01	2786	89,99	310	10,01
Total	71443	80,10	17745	19,90	79764	89,43	9425	10,57

* Dados da DIR V não foram computados, pois os municípios participantes utilizaram outro sistema de registro de dados.

VII

“PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER BUCAL”

**Projeto: Exame bucal e ações educativas durante a vacinação
dos idosos, em abril de 2002 - versão 2002**

R E S U L T A D O S

Os resultados de 2.002 serão apresentados em forma de Tabelas, onde os dados são referentes ao total da população de 60 anos e mais. Os Quadros 1, 2 e 3 apresentam os resultados totalizados para o Estado, por faixa etária.

Tabela 11: População de 60 anos ou mais, número de examinados, cobertura em relação a população total da faixa etária e número de municípios participantes, por Direção Regional de Saúde. Estado de São Paulo, 2002.

DIR	População de 60 anos ou mais *	N.º de examinados	% de cobertura em relação à população da faixa etária	N.º de municípios participantes
I	987.648	16280	1,65	1
II	190.461	3203	1,68	6
III	143.725	5867	4,08	10
IV	24.283	278	1,14	3
V	134.593	9915	7,37	12
VI	73.733	17.597	23,87	36
VII	91.759	1.753	1,91	4
VIII	47.337	355	0,75	15
IX	42.496	5.835	13,73	18
X	108.543	3.277	3,02	22
XI	53.919	3.559	6,60	21
XII	314.152	7.546	2,40	22
XIII	54.665	1.101	2,01	12
XIV	70.276	11.113	15,81	37
XV	125.165	4.179	3,34	15
XVI	75.703	6.630	8,76	42
XVII	24.889	621	2,50	3
XVIII	110.240	6.917	6,27	23
XIX	155.114	4.065	2,62	7
XX	79.310	2.730	3,44	20
XXI	79.458	4.062	5,11	12
XXII	162.036	10.589	6,53	60
XXIII	176.162	8.969	5,09	19
XXIV	83.436	6.333	7,59	14
Total	340.9103	142.774	4,19	434

- Dados fornecidos pelo Centro de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde do Estado de São Paulo.(C.V.E.- SES-SP)

Tabela 12: Número e percentual de indivíduos de 60 anos ou mais examinados em relação ao número de vacinados e percentual segundo sexo, por Direção Regional de Saúde. Estado de São Paulo, 2002.

DIR	Total de vacinados na DIR	Total de examinados na DIR	% de cobertura sobre os vacinados	% sexo feminino	% sexo masculino
I	604.897	16.280	2,69	60,7	39,3
II	129.172	3.203	2,48	60,3	39,7
III	102.409	5.867	5,73	57,9	42,1
IV	16.429	278	1,69	56,5	43,5
V	98.493	9.915	10,07	61,2	38,8
VI	58.322	17.597	30,17	54,8	45,2
VII	52.100	1.753	3,36	51,6	48,4
VIII	34.963	355	1,02	-	-
IX	30.117	5.835	19,37	53,3	46,7
X	61.415	3.277	5,34	52,9	47,1
XI	33.540	3.559	10,61	53,4	46,6
XII	196.303	7.546	3,84	54,9	45,1
XIII	44.267	1.101	2,49	58,4	41,6
XIV	51.468	11.113	21,59	53,5	46,5
XV	73.144	4.179	5,71	54,3	45,7
XVI	54.601	6.630	12,14	53,0	47,0
XVII	18.702	621	3,32	49,1	50,9
XVIII	74.086	6.917	9,34	55,1	44,9
XIX	106.755	4.065	3,81	61,0	39,0
XX	51.891	2.730	5,26	50,8	49,2
XXI	59.096	4.062	6,87	57,3	42,7
XXII	107.686	10.589	9,83	53,4	46,6
XXIII	115.289	8.969	7,78	56,4	43,6
XIV	59.825	6.333	10,59	57,6	42,4
TOTAL	2.234.970	142.774	6,39	56,1	43,9

* Dados fornecidos pelo Centro de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde do Estado de São Paulo.(C.V.E.- SES-SP)

Tabela 13 : Porcentagem de indivíduos de 60 anos ou mais em relação a hábitos, por Direção Regional de Saúde. Estado de São Paulo, 2.002.

DIR	Hábitos				n
	nenhum	alcoolismo	tabagismo	alcoolismo + tabagismo	
I	83,3	4,7	9,7	2,4	16.280
II	84,7	3,2	9,6	2,5	3.203
III	83,1	3,1	11,2	2,6	5.867
IV	82,0	3,6	12,9	1,4	278
V	80,9	3,7	12,8	2,6	9.915
VI	80,4	4,7	11,6	3,3	17.597
VII	82,0	5,2	10,6	2,2	1.753
VIII	-	-	-	-	-
IX	78,6	4,6	13,3	3,5	5.835
X	78,8	6,0	11,7	3,5	3.277
XI	78,9	3,0	14,9	3,2	3.559
XII	79,2	5,4	12,0	3,3	7.546
XIII	77,1	7,3	11,3	4,4	1.101
XIV	80,3	4,4	12,0	3,2	11.113
XV	84,7	2,4	10,7	2,2	4.179
XVI	78,4	3,6	13,9	4,1	6.630
XVII	84,4	3,9	10,8	1,0	621
XVIII	80,8	4,5	12,1	2,6	6.917
XIX	77,5	6,4	12,0	4,1	4.065
XX	74,0	3,0	19,0	3,9	2.730
XXI	83,0	3,1	11,4	2,6	4.062
XXII	76,1	5,8	13,7	4,4	10.589
XXIII	81,7	3,6	11,9	2,8	8.969
XIV	83,3	3,6	11,0	2,1	6.333
TOTAL	80,6	4,4	12,0	3,1	142.419

* Dados da DIR VIII não foram computados, pois a DIR utilizou outro sistema de registro de dados.

Tabela 14 : Porcentagem de indivíduos de 60 anos ou mais em relação à condição de tecidos moles e encaminhamento para outros serviços para elucidação do diagnóstico, por Direção Regional de Saúde. Estado de São Paulo, 2.002.

DIR	n	Tecidos moles (dados em %)			Pacientes encaminhados	
		Normal	Alteração reversível	Suspeita de malignidade	n	%
I	16.280	84,2	14,0	1,8	1.978	12,1
II	3.203	86,0	13,1	0,8	179	5,6
III	5.867	85,5	12,7	1,8	1.209	20,6
IV	278	92,1	7,6	0,4	20	7,2
V	9.915	85,8	12,4	1,9	1.062	10,7
VI	17.597	82,3	16,2	1,6	1.561	8,9
VII	1.753	82,3	16,5	1,2	223	12,7
VIII	-	-	-	-	-	-
IX	5.835	90,2	8,3	1,4	268	4,6
X	3.277	86,1	12,5	1,5	293	8,9
XI	3.559	90,1	9,4	0,5	176	4,9
XII	7.546	86,1	11,5	2,4	1.021	13,5
XIII	1.101	89,4	10,0	0,6	31	2,8
XIV	11.113	90,9	8,2	0,9	620	5,6
XV	4.179	89,0	9,6	1,4	468	11,2
XVI	6.630	86,9	12,3	0,8	619	9,3
XVII	621	76,7	20,3	3,1	33	5,3
XVIII	6.917	87,7	10,9	1,3	526	7,6
XIX	4.065	87,4	11,9	0,7	648	15,9
XX	2.730	83,0	16,2	0,8	303	11,1
XXI	4.062	77,9	16,4	5,7	711	17,5
XXII	10.589	90,7	8,4	0,9	603	5,7
XXIII	8.969	87,1	11,5	1,4	599	6,7
XIV	6.333	88,0	11,0	1,0	650	10,3
TOTAL	142.419	86,4	12,1	1,5	13.801	9,7

* Dados da DIR VIII não foram computados, pois a DIR utilizou outro sistema de registro de dados.

Tabela 15: Média dos componentes e do índice CPO-D dos indivíduos de 60 anos ou mais, por Direção Regional de Saúde. Estado de São Paulo, 2.002.

DIR	n	componentes			CPO
		cariados	perdidos	obturados	
I	16.280	0,8	23,0	1,5	25,3
II	3.203	0,7	24,6	1,4	26,7
III	5.867	0,9	22,3	0,9	24,1
IV	278	0,4	20,1	0,4	21,0
V	9.915	0,9	21,6	1,1	23,6
VI	17.597	0,9	25,9	1,4	28,2
VII	1.753	0,5	25,4	1,7	27,6
VIII	-	-	-	-	-
IX	5.835	0,9	25,6	1,6	28,1
X	3.277	0,8	1,2	22,6	24,6
XI	3.559	0,7	15,8	0,8	17,3
XII	7.546	0,5	20,7	1,6	22,8
XIII	1.101	0,7	20,5	1,6	22,8
XIV	11.113	0,9	22,7	1,0	24,6
XV	4.179	0,5	26,1	1,5	28,2
XVI	6.630	1,1	24,1	1,2	26,4
XVII	621	1,4	23,8	1,2	26,5
XVIII	6.917	0,8	25,9	1,3	28,0
XIX	4.065	0,9	23,5	1,9	26,3
XX	2.730	0,5	17,9	0,8	19,2
XXI	4.062	0,9	25,0	1,4	27,3
XXII	10.589	0,6	17,8	1,0	19,4
XXIII	8.969	0,5	17,3	0,7	18,4
XIV	6.333	0,7	19,6	1,2	21,5
TOTAL	142.419	0,8	21,9	1,7	24,4

* Dados da DIR VIII não foram computados, pois a DIR utilizou outro sistema de registro de dados.

Tabela 16: Porcentagem de indivíduos de 60 anos ou mais segundo uso e tipo de prótese, por Direção Regional de Saúde. Estado de São Paulo, 2.002.

DIR	Não usa	Prótese total			Prótese parcial removível			Uso de próteses combinadas	Usa somente prótese fixa
		Usa superior	Usa inferior	Usa superior e inferior	Usa superior	Usa inferior	Usa superior e inferior		
I	21,7	19,5	1,4	37,8	3,8	1,2	4,1	8,0	2,4
II	21,4	19,8	1,1	39,7	4,3	1,4	3,7	7,3	1,2
III	29,8	21,9	1,3	34,3	3,3	0,7	2,2	5,9	0,5
IV	33,8	20,1	2,5	30,6	3,6	0,7	2,5	5,8	0,4
V	31,0	20,5	1,7	35,0	3,5	0,7	2,2	4,9	0,4
VI	22,7	17,7	0,9	42,0	3,7	0,7	3,1	7,7	1,4
VII	17,1	23,6	0,5	39,1	4,4	1,1	3,8	9,1	1,3
VIII	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IX	24,3	22,0	1,6	38,3	2,8	0,9	2,3	6,1	1,7
X	27,3	22,3	1,2	40,7	3,2	1,2	1,2	2,4	0,4
XI	27,8	22,1	2,7	39,4	2,0	1,0	2,0	2,6	0,4
XII	22,8	21,1	1,2	39,2	3,4	1,0	3,1	7,1	1,1
XIII	33,6	23,7	10,8	8,9	7,4	6,0	3,2	5,0	1,5
XIV	24,6	17,9	2,1	44,5	2,6	0,6	1,6	5,2	0,7
XV	18,7	19,9	0,8	42,3	3,7	1,0	3,1	8,9	1,6
XVI	27,9	19,9	1,5	36,0	3,4	0,9	2,7	6,1	1,6
XVII	28,3	24,8	1,1	32,7	4,8	0,8	2,3	5,2	0,0
XVIII	22,5	24,3	1,1	39,8	3,2	0,9	1,7	5,5	1,1
XIX	29,0	18,8	0,8	29,5	6,0	2,4	4,3	7,5	1,8
XX	33,0	25,0	0,9	33,3	1,9	0,7	1,2	3,5	0,5
XXI	26,5	25,0	1,0	33,6	4,1	0,7	2,3	5,9	1,1
XXII	23,0	18,8	1,0	46,0	2,6	1,0	2,3	4,4	1,0
XXIII	24,6	23,8	1,1	40,7	2,7	0,9	1,8	3,7	0,7
XIV	29,9	25,8	1,8	30,1	3,5	0,8	2,8	4,6	0,7
TOTAL	25,0	20,8	1,4	38,7	3,4	1,0	2,6	6,0	1,2

* Dados da DIR VIII não foram computados, pois a DIR utilizou outro sistema de registro de dados.

Tabela 17: Porcentagem de indivíduos de 60 anos ou mais segundo necessidade e tipo de prótese dentária, por Direção Regional de Saúde. Estado de São Paulo, 2.002.

DIR	Não necessita	Prótese total			Prótese parcial removível			Necessita de próteses combinadas (total e parcial)
		Necessita superior	Necessita inferior	Necessita superior e inferior	Necessita superior	Necessita inferior	Necessita superior e inferior	
I	48,9	1,8	8,1	15,1	1,3	10,2	9,8	4,8
II	51,6	1,7	8,1	13,5	1,7	11,3	8,4	3,6
III	39,2	3,3	9,0	23,8	1,4	8,0	9,6	5,8
IV	37,1	2,5	10,1	27,0	1,8	6,1	8,6	6,8
V	55,0	2,3	6,5	14,8	1,4	8,4	7,5	4,1
VI	50,4	1,3	6,9	20,2	1,0	8,7	6,9	4,6
VII	56,6	1,5	9,7	12,5	2,1	10,2	3,9	3,4
VIII	-	-	-	-	-	-	-	-
IX	56,9	1,9	10,3	15,1	0,7	8,6	3,9	2,5
X	53,9	3,3	9,9	20,2	1,0	6,6	3,4	1,6
XI	48,4	2,4	9,0	29,4	0,4	4,6	3,5	2,3
XII	55,3	1,4	10,3	16,7	0,8	8,3	4,7	2,6
XIII	46,6	1,9	8,2	24,7	0,5	8,4	5,2	4,6
XIV	49,6	1,7	6,9	25,9	1,2	6,1	4,4	4,2
XV	55,7	1,9	8,9	16,5	0,8	9,0	4,5	2,8
XVI	48,0	1,7	8,9	16,5	1,4	11,0	8,1	4,4
XVII	29,0	3,9	7,1	34,5	0,8	8,9	8,5	7,4
XVIII	50,3	2,1	11,7	20,7	0,6	7,2	4,1	3,3
XIX	41,8	1,7	7,0	17,1	2,9	12,2	11,2	6,0
XX	42,1	2,8	11,3	27,1	2,2	5,4	7,1	1,9
XXI	41,7	2,0	12,2	23,1	0,7	9,3	7,3	3,8
XXII	51,0	2,5	7,0	21,0	2,4	8,1	5,0	3,0
XXIII	48,7	2,4	12,9	20,7	1,2	7,1	4,7	2,3
XIV	42,5	2,3	14,2	22,8	0,8	7,8	5,3	4,4
TOTAL	49,5	2,0	9,0	19,6	1,3	8,4	6,4	3,8

* Dados da DIR VIII não foram computados, pois a DIR utilizou outro sistema de registro de dados.

Tabela 18: Número e porcentagem de indivíduos segundo a condição da prótese no momento do exame, por Direção Regional de Saúde. Estado de São Paulo, 2.002.

DIR	Prótese c/ problema		Prótese adequada		Total	
	n	%	n	%	n	%
I	2.761	16,96	13.519	83,04	16.280	100,00
II	623	19,45	2.580	80,55	3.203	100,00
III	1.318	22,46	4.549	77,54	5.867	100,00
IV	40	14,39	238	85,61	278	100,00
V	1.416	14,28	8.499	85,72	9.915	100,00
VI	2.900	16,48	14.697	83,52	17.597	100,00
VII	303	17,28	1.450	82,72	1.753	100,00
VIII	-	-	-	-	-	-
IX	624	10,69	5.211	89,31	5.835	100,00
X	555	16,94	2.722	83,06	3.277	100,00
XI	571	16,04	2.988	83,96	3.559	100,00
XII	1.372	18,18	6.174	81,82	7.546	100,00
XIII	228	20,71	873	79,29	1.101	100,00
XIV	1.640	14,76	9.473	85,24	11.113	100,00
XV	739	17,68	3.440	82,32	4.179	100,00
XVI	1.610	24,28	5.020	75,72	6.630	100,00
XVII	264	42,51	357	57,49	621	100,00
XVIII	1.108	16,02	5.809	83,98	6.917	100,00
XIX	771	18,97	3.294	81,03	4.065	100,00
XX	489	17,91	2.241	82,09	2.730	100,00
XXI	950	23,39	3.112	76,61	4.062	100,00
XXII	1.800	17,00	8.789	83,00	10.589	100,00
XXIII	1.524	16,99	7.445	83,01	8.969	100,00
XIV	986	15,57	5.347	84,43	6.333	100,00
TOTAL	24.592	17,27	117.827	82,73	142.419	100,00

* Dados da DIR VIII não foram computados, pois a DIR utilizou outro sistema de registro de dados.

Os quadros a seguir apresentam os dados totalizados do Estado, por faixa etária. A somatória dos dados parciais não coincide com o dado global, pois algumas Direções Regionais de Saúde não efetuaram a totalização por faixa etária. Os dados parciais em algumas faixas etárias apresentaram algumas discrepâncias, optando-se por excluí-los. Isto ocorreu particularmente no índice CPO-D, o que justifica um número de examinados diferente das outras condições observadas. (Quadros 2 e 3)

Quadro 1: Número e porcentagem de indivíduos de 60 a 65 anos incompletos, segundo sexo e condição observada. Estado de São Paulo, 2002.

		Total	Percentual
Total de examinados /total vacinados		37.826	5,52
SEXO	Feminino	21.793	57,61
	Masculino	16.033	42,39
Total		37.826	
HÁBITOS:	nenhum	29.564	78,16
	Álcool	1.711	4,52
	Tabagismo	5.201	13,75
	Álcool + Tabagismo	1.350	3,57
Total		37.826	
Condição dentária:	Soma dos cariados	34.656	
	Soma dos perdidos	785.599	
	Soma dos obturados	67.762	
Total		888.017	
CPO		23,48	
Tecidos moles	Normal	32.758	86,60
	Alteração reversível	4534	11,99
	Suspeita de malignidade	534	1,41
Total		37.826	
Uso de prótese:	Não usa	10.111	26,73
	Usa só PT superior	8.210	21,70
	Usa só PT inferior	511	1,35
	Usa 2 PTs	12.213	32,29
	Usa só PPR superior	1.789	4,73
	Usa só PPR inferior	526	1,39
	Usa 2 PPRs	1.290	3,41
	Uso de prótese combinadas	2.499	6,61
Total		37.826	
Necessidade de prótese:	Não necessita	18.226	48,18
	Necessita PT superior	848	2,24
	Necessita PT inferior	3.047	8,06
	Necessita 2 PTs	5.950	15,73
	Necessita PPR superior	556	1,47
	Necessita PPR inferior	4.190	11,08
	Necessita de 2 PPRs	3.322	8,78
	Necessita de próteses combinadas (PT + PPR)	1.687	4,46
Total		37.826	
Prótese com problema:	Sim	6.353	16,80
	Não	31.473	83,20
Total		37826	
Número de pacientes encaminhados		3.907	10,33

Total de vacinados no Estado (60 a 65 anos incompletos) : **685.495**

Quadro 2: Número e porcentagem de indivíduos de 65 a 70 anos incompletos, segundo sexo e condição observada. Estado de São Paulo, 2002.

		Total	Percentual
Total de examinados /total vacinados		39.085	*
SEXO	Feminino	21.853	55,91
	Masculino	17.232	44,09
Total		39.085	
HÁBITOS:	nenhum	30.983	79,27
	Álcool	1.937	4,96
	Tabagismo	4.852	12,41
	Álcool + Tabagismo	1.313	3,36
Total		39.085	
Condição dentária:	Soma dos cariados	27.457	} n =35.207 excluídos dados discrepantes
	Soma dos perdidos	794.858	
	Soma dos obturados	59.230	
Total	881.545		
CPO		25,03	
Tecidos moles	Normal	33.175	84,88
	Alteração reversível	5.303	13,57
	Suspeita de malignidade	607	1,55
Total		39.085	
Uso de prótese:	Não usa	9.374	23,98
	Usa só PT superior	9.621	24,62
	Usa só PT inferior	573	1,47
	Usa 2 PTs	13.675	34,99
	Usa só PPR superior	1.350	3,45
	Usa só PPR inferior	379	0,97
	Usa 2 PPRs	1.080	2,76
	Uso de prótese combinadas	2.459	6,29
	Usa só Prótese Fixa	574	1,47
Total		39.085	
Necessidade de prótese:	Não necessita	19.376	49,57
	Necessita PT superior	1.113	2,85
	Necessita PT inferior	3.489	8,93
	Necessita 2 PTs	6.752	17,28
	Necessita PPR superior	586	1,50
	Necessita PPR inferior	3.629	9,28
	Necessita de 2 PPRs	2.597	6,64
	Necessita de próteses combinadas (PT + PPR)	1.543	3,95
Total		39.085	
Prótese com problema:	Sim	6.442	16,48
	Não	32.643	83,52
Total		39.085	
Número de pacientes encaminhados		3.567	9,13

* O C.V.E.-SES-SP não fornece dados para essa divisão de faixa etária.

Quadro 3: Número e porcentagem de indivíduos de 70 anos ou mais segundo sexo e condição observada. Estado de São Paulo, 2002.

		Total	Percentual
Total de examinados/total de vacinados		54.291	*
SEXO	Feminino	29.752	54,80
	Masculino	24.539	45,20
Total		54.291	
HÁBITOS:	nenhum	45.599	83,99
	Álcool	1.915	3,53
	Tabagismo	5.507	10,14
	Álcool + Tabagismo	1.270	2,34
Total		54.291	
Condição dentária:	Soma dos cariados	32.161	} n= 49.368 excluídos dados discrepantes
	Soma dos perdidos	1.213.542	
	Soma dos obturados	39.281	
Total	1.284.984		
CPO		26,03	
Tecidos moles	Normal	47.109	86,77
	Alteração reversível	6.256	11,52
	Suspeita de malignidade	926	1,71
Total		54.291	
Uso de prótese:	Não usa	13.537	24,93
	Usa só PT superior	12.031	22,16
	Usa só PT inferior	732	1,35
	Usa 2 PTs	22.051	40,62
	Usa só PPR superior	1.257	2,32
	Usa só PPR inferior	356	0,66
	Usa 2 PPRs	1.146	2,11
	Uso de prótese combinadas	2.843	5,24
Total		54.291	
Necessidade de prótese:	Não necessita	27.648	50,93
	Necessita PT superior	1.339	2,47
	Necessita PT inferior	5.547	10,22
	Necessita 2 PTs	11.781	21,70
	Necessita PPR superior	543	1,00
	Necessita PPR inferior	3.249	5,98
	Necessita de 2 PPRs	2.432	4,48
	Necessita de próteses combinadas (PT + PPR)	1.752	3,23
Total		54.291	
Prótese com problema:	Sim	9.611	17,70
	Não	44.680	82,30
Total		54.291	
Número de pacientes encaminhados		5.219	9,61

* O C.V.E. não fornece dados para essa divisão de faixa etária.